

GDF decide retirar os invasores da Estrutural

O Governo do Distrito Federal (GDF) pretende retomar, até o final deste mês, a retirada das famílias que moram na invasão da Estrutural. A data da operação, no entanto, ainda não está definida.

“Nossa intenção é recomençar a retirada até o final de janeiro, mas falta acertar detalhes operacionais”, informou o coronel Paulo César, gerente do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo), que coordenará a ação.

Segundo ele, a retirada será contínua e deverá mobilizar um forte efetivo policial. “Não tenho dúvidas de que haverá reação. Vai ser osso duro de roer”, prevê.

O coronel informou que, na primeira etapa, serão removidas as 850 famílias da invasão recente e, numa segunda operação, as 528 famílias da antiga invasão do Lixão.

Ele espera remover pelo menos

100 barracos vazios, montados por especuladores.

Escola — A vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, está arrecadando R\$ 5,00 de cada associado para a construção de uma escola do primeiro grau na invasão.

Segundo cadastro da Associação, cujas inscrições encerraram há dois meses, moradores de 1.100 dos 2.120 barracos da Estrutural são associados Asmoes. Até ontem, 330 famílias haviam contribuído com a “vaquinha”.

“Nossas crianças estão sendo discriminadas na rede pública, que não aceita matrículas delas”, explicou Marlene.

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, nega as denúncias de discriminação e garante que existe vaga no Centro de Ensino nº 01 do Guará para as crianças da Estrutural.

17 JAN 1996
CORREIO BRAZILIENSE